

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

SELMA ALVES DA CUNHA

**AULAS DE MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: CONTRIBUIÇÃO NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACADÊMICA DE MÚSICOS NA REGIÃO
METROPOLITANA DE MACEIÓ/AL**

Maceió, AL

2022

SELMA ALVES DA CUNHA

**AULAS DE MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: CONTRIBUIÇÃO NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACADÊMICA DE MÚSICOS NA REGIÃO
METROPOLITANA DE MACEIÓ/AL**

Monografia apresentada ao Curso de Música
Licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Música

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de
Oliveira Teixeira

Maceió, AL

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB - 4 – 1588

- C972a Cunha, Selma Alves da.
 Aulas de Música na Igreja Assembleia de Deus: contribuição na formação profissional acadêmica de músicos na região metropolitana de Maceió/AL / Selma Alves da Cunha. – 2022.
 45 f.
- Orientador: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.
- Bibliografia: f. 43-45.
1. Ensino de música e ajuda na prática. 2. Formação musical. 3. Ensino.
- I. Título

CDU: 780.71

Dedico esse trabalho a minha Família: meu esposo Adiel Vicente da Cunha, companheiro, amigo, líder e mestre; aos meus filhos Aretha, Arthur e Adele, meus eternos incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão ao meu Deus que é a razão da minha existência e sem Ele nada sou, tenho ou posso fazer. Aos meus pais e irmãos, em especial a minha mãe que me criou nos caminhos do Senhor, me levando a igreja, onde me envolvi com todas as práticas musicais existente nela. Minha gratidão ao meu querido esposo, maestro e professor, pelo ensino da música e sua valiosa ajuda durante os estudos na faculdade, pela compreensão nas minhas ausências em casa e nos ensaios das orquestras. Aos meus filhos, presentes de Deus para mim e que sempre me deram apoio e incentivo. A igreja na pessoa do meu pastor, pelas orações, cuidados e confiança, me proporcionando a estar à frente do coral. Ao Coral Lírio dos Vales, que tem sido um divisor de águas na minha vida e que tem me sustentado com suas orações, amor e compreensão. Minha professora e orientadora Ziliane, por sua paciência e orientações. A minha gratidão aos entrevistados que compartilharam as suas experiências nesse trabalho. Aos colegas de faculdade pelo convívio e amizade. Agradeço aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Que Deus em tudo vos abençoe!

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo verificar a importância e influência das aulas de música na igreja Assembleia de Deus na região metropolitana de Maceió, que resulta no interesse de alguns músicos a procurar pela profissionalização acadêmica. O presente estudo mostra que o ensino de música na igreja contribui e estimula pela busca de um conhecimento musical mais profundo e sistemático. Sendo assim, as aulas de música nas igrejas Assembleia de Deus, têm revelado o quanto esse ensino é influenciador para seus músicos quanto ao seu futuro na escolha profissional. A pesquisa foi feita através de entrevistas com profissionais que tiveram a sua formação musical na igreja e também por intermédio de pesquisas bibliográficas. O apoio teórico está fundamentado em autores como: Favarro (2007), Costa (2008), Freitas (2008), Fontoura (2009), Martinoff (2010), Santos (2013) e Lopes (2018). O resultado evidencia a contribuição e a atuação da escola de música na igreja, mesmo que de forma indireta, no interesse desses músicos a optar pela formação profissional acadêmica futura.

Palavras-chave: Ensino de música na igreja; formação musical; música como escolha profissional.

ABSTRACT

This work aimed to verify the importance and influence of music classes in the Assembly of God church in the metropolitan region of Maceió, thus leading the interest of some musicians to seek academic professionalization. The present study shows that the teaching of music in the church contributes and stimulates the search for a deeper and more systematic musical knowledge. Therefore, the music classes in the Assemblies of God churches have revealed how much this teaching is influential for their musicians regarding their future in professional choice. The research was done through interviews with professionals who had their musical training in the church and also through bibliographic research. Theoretical support is based on authors like: Favarro (2007), Costa (2008), Freitas (2008), Fontoura (2009), Martinoff (2010), Santos (2013) and Lopes (2018). The result evidences the contribution and performance of the music school in the church, even if indirectly, in the interest of these musicians to choose future academic professional training.

Keywords: Music teaching in the church; musical training; music as a professional choice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Minha história com a Música e a igreja.....	9
1.2 Justificativa da pesquisa	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Breve História das Assembleia de Deus	15
2.3. A Importância da Música na Assembleia de Deus.....	17
2.4 O Ensino de Música na Assembleia de Deus em Maceió	21
3 A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MÚSICOS.....	23
3.1. Participantes da pesquisa.....	24
3.2 A motivação e como eram as aulas.....	24
3.3 O momento em que perceberam que a música poderia ser sua profissão	27
3.4 A busca pela graduação e profissionalização.....	29
3.5 A escola de música da igreja como um “ponto de começo para chegar a algum lugar”	31
3.6 A importância da formação acadêmica para o músico e a igreja.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A música é uma das formas de expressão mais antiga e valiosa da humanidade. Ela está sempre presente na vida das pessoas, e desde a antiguidade fez parte do culto a Deus, sendo até hoje uma das marcas da igreja Assembleia de Deus, revelando grandes cantores, formando coros e grupos musicais de destaque regional e nacional (MENSAGEIRO DA PAZ, 2011, p. 23). O Jornal Folha de São Paulo, em sua edição de 9 de julho de 2006, publicou uma matéria intitulada “Igreja evangélica é berço de novos músicos eruditos”, onde o foco principal é a Assembleia de Deus, destacada na matéria como uma das igrejas “que mais formam instrumentistas no Brasil” (MENSAGEIRO DA PAZ, 2011, p. 23,).

Em Maceió, o ensino da teoria musical na igreja Assembleias de Deus em sua região metropolitana, tem se intensificado, tendo em vista que em muitas congregações (Igrejas) dos bairros têm coros e orquestras. Alguns alunos congregados, buscam cursos técnicos e a graduação em Música na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), não só para o seu melhor desempenho musical e instrumental, como também para a profissionalização, e a escola de música na igreja tem sido uma influenciadora para essa escolha profissional, assunto este que será abordado nesse trabalho.

As igrejas Assembleias de Deus em todo o país têm sido uma instituição de grande relevância no ensino da música e conseqüentemente se tornado um grande celeiro de músicos, regentes de coros, bandas e orquestras, e esse ensino tem se estendido para as comunidades, o que também tem sido importante, visto que a maioria das escolas no Brasil ainda não tem o ensino da música, apesar de ser conteúdo obrigatório do componente curricular Arte. Em artigo publicado na revista ABEM sobre “A música evangélica na atualidade”, Eliane Martinoff destaca essa necessidade, já que “há mais de 30 anos, os conteúdos de música não vêm sendo ministrados a todos na escola”.

As igrejas protestantes, em função da valorização da música em seus cultos, enfatizam a educação musical, ainda que informalmente. Muitas igrejas evangélicas possuem uma escola de música que atende não somente aos seus congregados em várias faixas etárias, mas também as pessoas da comunidade. Assim, as conseqüências do crescimento do número dos evangélicos são muitas para o campo da música. (MARTINOFF, 2010, p.68).

Assim, mostra-se importante, dentro deste contexto, compreender o quanto esse ensino não formal da música na igreja tem sido relevante e influenciador para levar os alunos, tanto na área instrumental quanto do canto, a buscar mais conhecimento através de cursos técnicos e superiores, visando não só melhorar o seu desempenho e a qualidade musical na igreja, como também a profissionalização. O número de alunos ingressando nesses cursos tem sido

importante para a qualidade das orquestras, coros e outros segmentos da música.

A escola de música na igreja tem contribuído para essa escolha, visto que muitos deles não encontrariam em outro lugar tal oportunidade para aprender teoria musical e tocar um instrumento. Alguns músicos, membros da igreja, se profissionalizaram e atuam em escolas de educação básica, bandas militares, orquestras. Martinoff corrobora dizendo que “observa-se que há um grande número de alunos não apenas nos cursos superiores de música, mas em toda a educação básica, que são protestantes atuantes em suas igrejas na área musical.” (2010, p.68).

A igreja também ganha com a escolha da profissionalização e a formação acadêmica, pois a busca pelo ensino técnico e o superior, contribuirá para a maior capacitação dessas pessoas, não só dentro da igreja como também fora dela. Segundo pesquisa de Thomaz Favarro (2007) a igreja Assembleia de Deus é uma das denominações que mais formam músicos.

As igrejas que mais formam músicos são a Assembleia de Deus, a igreja Batista e a Congregação Cristã no Brasil. Nas duas primeiras, os fiéis aprendem a tocar desde hinos evangélicos orquestrados até peças consagradas da música sacra, como as compostas por Johann Sebastian Bach (FAVARRO. 2007, s/p) .

Alguns desses músicos profissionais começaram ainda criança no estudo musical e outros, talvez a maioria, na fase da adolescência. Mesmo que alguns tenham aprendido as primeiras notas musicais com seus pais, avós, tios e até mesmo na escola secular, a igreja tem dado a sua parcela de contribuição, visto que, nela eles encontram a oportunidade de aprimorar e desenvolver musicalmente através das aulas de música, e nas atividades musicais como nos coros, bandas e orquestras.

As assembleias de Deus investem na música como profissão. Existem exemplos de jovens que se tornaram maestros de sinfônicas internacionais, músicos das forças armadas, violinistas de orquestras renomadas e de pessoas simples, que dedicaram suas vidas ao ensino da música (ALMEIDA, 2009, p. 12 *apud* LOPES, 2018, p. 60).

Neste sentido, a Assembleia de Deus em Maceió tem sido grande influenciadora na formação de muitos músicos instrumentistas, cantores, professores de música e regentes; tendo assim profissionais atuando não só na igreja como também nas escolas de ensino básico (tanto em rede privadas quanto pública), no magistério superior e ensino técnico, e em várias áreas onde a música está presente, a exemplo das Bandas Militares, Banda do Corpo de Bombeiros e na Orquestra Filarmônica de Alagoas.

1.1 Minha história com a Música e a igreja

Nasci em um lar evangélico e quase todos os meus familiares tocavam algum instrumento ou cantavam no coral. Desde pequena sempre gostei de cantar. Com nove anos

comecei a cantar no grupo de crianças na igreja e às vezes fazia dueto com minha irmã mais velha e cantava nos cultos, ou na escola, na aula de educação artística. Com quatorze anos comecei a participar de um grupo vocal e no coral de jovens e algumas vezes o maestro me convidava para reger, primeiramente nos ensaios, depois nos cultos. Isso foi para mim uma experiência muito boa e gratificante, apesar de ficar muito nervosa. Mesmo não tendo muita prática para reger, me saía bem, pois eu observava como os maestros conduziam os corais das igrejas e procurava fazer igual ou parecido com as técnicas que eles apresentavam.

Aos dezesseis anos comecei a estudar teoria musical no templo central da Assembleia de Deus. Neste momento, meu interesse era para aprender a cantar no coral por partitura, mas acabei ingressando na banda de música onde optei em tocar sax alto. Aos vinte e seis anos aprendi a tocar violoncelo para participar da orquestra que meu marido estava formando na igreja, sendo esta, a primeira orquestra da Assembleia de Deus no estado - onde atualmente congrego, na cidade de Rio Largo, região metropolitana de Maceió.

Meu marido é músico e regente. Ele comprou um método e foi me ensinando. Apenas depois de alguns anos que tive um professor de *cello*. Regi um grupo de juniores por dez anos e atualmente além de tocar na orquestra, estou regendo o coral de adultos da igreja. Sempre pensei em ter um conhecimento musical mais abrangente para, a princípio, ajudar a melhorar o meu desempenho e na qualidade dos trabalhos da igreja e posteriormente na área profissional. Decidi então, fazer a graduação em música pela Universidade Federal de Alagoas.

A igreja teve e tem um papel relevante nessa minha escolha, pois ela tem me proporcionado esse conhecimento musical e me dado a oportunidade de trabalhar nas atividades musicais que nela existe. A partir desse envolvimento com a música na igreja e com o meu desenvolvimento nesse segmento, decidi falar sobre a importância e influência que o ensino da música na igreja Assembleia de Deus tem, na formação não só técnica, mas profissional dos músicos.

1.2 Justificativa da pesquisa

O motivo da referente pesquisa é o quanto esse ensino da música na igreja tem sido relevante e influenciador para levar os alunos tanto na área instrumental quanto do canto, a buscarem mais conhecimento na área, através de cursos técnicos e superiores, visando não só melhorar o seu desempenho e a qualidade musical na igreja, mas também encontrar um caminho profissional com a música. Durante a minha formação no curso técnico da Escola Técnica de Artes da UFAL (ETA) e no curso de Música Licenciatura, pude perceber um número relevante de alunos assembleianos, ingressando nesses cursos e isso tem sido importante para a qualidade

na formação das orquestras, coros e no quadro de professores de música nas igrejas.

A minha vivência no âmbito musical da igreja, me faz refletir o quanto a escola de música na igreja tem sido relevante para o crescimento da qualidade musical da mesma, como também para aqueles que escolhem buscar a graduação e a profissionalização. Esse ensino da música nas dependências da igreja é indagador, o quanto essas aulas de teoria musical interferem e são essenciais para os músicos interessados, estimulando a seguir, mostrando desejo e impulsionando a buscar pela profissionalização.

Para desenvolver esse trabalho, busquei trabalhos científicos com o tema relacionados ao meu. Busquei em livros, artigos, teses, monografias e dissertações, obtidos via internet em locais como *Google Scholar*, Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Em minhas buscas, pude observar que existem um número significativo de trabalhos voltados para o ensino da música nas igrejas evangélicas; um ponto a se considerar, pois tem sido de grande importância para a formação de músicos em todo o país.

Referente a esse assunto Souza (2014) em sua pesquisa, relata:

No último Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical realizado de 04 a 08 de novembro de 2013 na cidade de Pirenópolis – GO observamos um número crescente de trabalhos científicos relacionados à pesquisa do ensino de música na igreja sendo apresentado dentro do grupo de trabalho sobre Ensino e Aprendizagem de música em contextos sócio musicais não formais e informais. Algo que foi comentado é que as pesquisas da música na igreja tendem a crescer e a ter uma maior notoriedade na área de Educação Musical, fato esse pode ser explicado pelo aumento elevado do número de evangélicos no Brasil, que segundo o censo do IBGE do ano de 2010, mais de 22% da população brasileira. E também por apresentar um cenário abrangente, diverso e amplo de ensino e aprendizagem musical e de práticas musicais. Esse assunto nos leva a refletir sobre as aulas de música na igreja, como sendo de grande relevância e contribuindo para a entrada dos músicos na graduação e para a profissionalização (s/p).

Mesmo não sendo uma maneira de ensino formal, a escola de música na igreja Assembleia de Deus tem sido uma base sólida não só para o seu interesse, no que se diz respeito a formação de bandas, orquestras, coros e grupos musicais e na qualidade musical dos cultos, mas também é nela que os futuros músicos de uma certa forma, são despertados para o ingresso nas faculdades de música e nos cursos técnicos de instrumentos e canto. A escola de música na igreja tem sido relevante para a continuidade da arte tão desvalorizada e esquecida em nossas escolas, levando o conhecimento musical às pessoas de todas as idades, classes sociais, raças, gêneros e religião, considerando, portanto, que essa escola contribui para um passo importante na formação desses músicos profissionais em todos os seguimentos onde a música atua. Sem ajuda de políticas públicas, a escola de música na igreja tem se mostrado eficiente e isso vemos

no crescimento musical não só da igreja como também no crescimento e atuação dos profissionais nas instituições de ensino e no campo musical.

A ausência de um ensino musical efetivo nas escolas brasileiras limita tanto a formação de profissionais como a de ouvidos treinados para apreciar a música, sendo também um fator que propicia a procura pelos estudos de música oferecidos pelas igrejas evangélicas. Pode-se afirmar que essas tornaram-se um dos raros locais onde se investe em formação musical no Brasil (FREITAS, 2008, p 25).

A igreja oferta o aprendizado da teoria musical e o desenvolvimento básico para a atuação nas atividades musicais dela, levando o aluno mesmo que de forma indireta, a procurar pelas qualificações de suas habilidades. Assim, vemos o quanto o ensino da música na igreja tem sido importante e influenciador para a decisão de alguns músicos no tocante ao seu futuro, buscando assim a graduação, objetivando a profissionalização acadêmica no ensino da música.

A musicalidade na igreja através do canto congregacional, do canto coral, nos grupos musicais e instrumentais, tem revelado bons músicos, que com as práticas vividas nesse contexto musical, tem optado em seguir uma carreira profissional e ter uma formação acadêmica. A igreja assembleia de Deus tem sido uma instituição de ensino musical importante, mesmo que o objetivo inicial seja para a formação de músicos para atuarem nos grupos de louvor que nela existe. Para Costa (2008) o ensino da música na igreja não tem como objetivo principal a profissionalização, mas acaba acontecendo de forma espontânea. Neste sentido, percebe-se que as igrejas evangélicas também têm contribuído para o mercado musical acadêmico.

Assim, entendemos que a igreja desempenha um papel importante e influenciador no futuro daqueles que pretendem trilhar o caminho dessa arte. “Mesmo assim as igrejas tornam-se ambiente de exposição e prática musical, com uma regularidade que não se costuma se perceber em outros contextos [...]” (COSTA, p.15, 2008). O objetivo é mostrar que a vivência musical inicial através das aulas de música na igreja assembleia de Deus em Maceió e região metropolitana, tem sido um caminho preponderante levando o aluno (quer seja congregado ou não) para o crescimento no conhecimento musical em instituições específicas de ensino superior ou técnico e posteriormente a visão profissional.

Em sua monografia, Santos (2013) fala sobre a influência da música evangélica na formação do músico. Ele examinou e entendeu que a formação musical nas igrejas evangélicas, o compartilhamento dos musicistas com a música absorvida nestes espaços, observando como a participação em grupos musicais da igreja contribuem para o direcionamento à carreira acadêmica e a constante busca pelo mercado profissional. Nesta direção, a igreja cria de forma involuntária, através das aulas de música, um meio de capacitar músicos para o mercado de

trabalho. O papel da igreja na sociedade, tem sido de grande importância para a disseminação do ensino teórico da música, levando assim – mesmo que de forma indireta – muitos alunos para a formação técnica, acadêmica, possibilitando um incentivo pela busca de formação de profissionais mais bem preparados para o ensino da música em toda a sua extensão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As igrejas cristãs Assembleia de Deus desde o início das suas atividades no Brasil mantém uma tradição musical significativa e esta pode ser uma das razões principais para o aumento de trabalhos a respeito da prática musical desta denominação (GONÇALVES, 2020). Grande parte das igrejas evangélicas pentecostais espalhadas pelo Brasil têm, em suas dependências, salas de música. E a igreja Assembleia de Deus tem sido uma das pioneiras nesse ensino, principalmente na região metropolitana de Maceió. Como consequência encontramos um bom número de músicos evangélicos nas instituições de ensino de música. Apesar da escola de música na igreja acontecer de maneira não formal, isto é, acontece fora do sistema de ensino regular, ela engloba os três modelos de ensino aprendizagem: o formal, o não formal e o informal. Para Freitas (2008) os músicos evangélicos têm um diferencial e isto tem a ver com esse modelo de ensino:

Canto Congregacional– Ensino Informal: O aprendizado é realizado de forma espontânea.

Canto Coral e Bandas de Música- Ensino Não-formal: Ensino obtido através de muitos ensaios de preparação técnica vocal e instrumental.

Aulas de música nas Igrejas Evangélicas- Ensino Formal: Aprendizado que ocorre nas salas de aula nas igrejas através de teoria musical e solfejo (p. 25).

Para Libâneo (2007) a educação formal é aquela que se refere a estruturação, organização e o planejamento intencional de um modo sistemático. Considerando o entendimento de formas de educação classificadas como informais e não-formais, as práticas coletivas organizadas na igreja, assim como as bandas e coros das igrejas, seriam classificadas como educação não-formal por autores da educação. Libâneo ainda afirma que onde há ensino (escolar ou não) ali está presente a educação formal. Considerando essa afirmação, pode-se considerar que aulas em salas específicas, das igrejas evangélicas são aulas formais.

Por dar a oportunidade e a facilidade de um aprender musical coletivo, a democratização prática da música no contexto assembleiano brasileiro vem ao encontro do que Louis Illenseer defende como “educação inclusiva”. Ele sustenta a tese de que “O fazer musical”, no caso de participar de um coro sacro ou tocar um instrumento musical, no culto é para todos e que é dever da igreja - ainda que não como objetivo primordial, mas fundamental - “desenvolver processos que garantam a inclusão de pessoas interessadas” nesse fazer musical (ILLENSEER, 2010, p.131 *apud* LOPES, 2018, p. 59). Essa “inclusão musical” faz com que a igreja se torne um celeiro de regentes de coros, bandas e orquestras, cantores e instrumentistas, não somente no meio assembleiano, como também em outros seguimentos musicais por todo o país.

Segundo Freitas (2008), o aprendizado informal supre as deficiências do ensino das igrejas, pois o ambiente religioso concede uma educação musical intencional e não intencional. Em outras palavras, os adeptos tanto aprendem de maneira intuitiva, apenas frequentando os cultos, como são incentivados a fortalecerem seus conhecimentos musicais através de aulas fornecidas pelas próprias igrejas.

[...] as igrejas são espaços musicais inclusivos que não colocam pré-requisitos técnicos rigorosos. Aí a regra parece ser o fomento à participação que, por sua vez, promove a prática musical. A alimentação recíproca dos dois é prontamente captada por um aluno, ao explicar que, quanto mais ia às igrejas evangélicas, mais tocava, e quanto mais era chamado para tocar, mais ia às igrejas [...]. (TRAVASSOS, 1999, p. 132-133 apud FIGUEIREDO, 2004, p. 76).

No trabalho de Diefenbach (2012), são apresentados resultados da pesquisa a respeito das práticas musicais em ambientes religiosos. O autor afirma que os ambientes religiosos parecem ser um importante espaço de musicalização informal (DIEFENBACH, 2012 *apud* GONÇALVES, 2020). A música, na maior parte dos setores sociais, exige profissionalização, como também acontece na igreja evangélica, chamada de protestante, tem sido vista como um ambiente de estímulo à educação musical, pois muitos músicos, professores e maestros de música têm suas origens ligadas ao ambiente da igreja. (Ibid).

2.1 Breve História da Assembleia de Deus

Todos os relatos aqui contidos foram retirados de um resumo histórico, fruto de uma pesquisa do jornalista Emílio Conde (1901-1971), sobre como surgiu a assembleia de Deus no Brasil. Ele era considerado o apóstolo da imprensa evangélica pentecostal no Brasil. Dedicou trinta anos de sua vida na Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), foi redator do jornal Mensageiro da Paz, atuou como escritor e articulista e compôs 32 hinos da Harpa Cristã, sete deles em parceria. Esse livro, *História das Assembleias de Deus no Brasil*, foi relançado pela CPAD em 2008.

A Igreja Assembleia de Deus no Brasil surgiu de um avivamento pentecostal que se iniciou em 1910 por dois missionários suecos, vindo dos Estados Unidos sob a direção divina não só para pregar o evangelho, mas também para contar as bênçãos desse avivamento, tendo como base as verdades encontradas nas escrituras sagradas, onde se encontra registrado que o batismo com o Espírito Santo é “para todos quanto Deus, nosso Senhor, chamar” (BÍBLIA, Atos. 2.39). Esse avivamento se destacava pelo espírito evangelístico. Ou seja: cada um que se convertia, transformava-se em um missionário (CONDE, 2008, p.23).

Os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren se despediram da igreja em

Chicago e sob a orientação de Deus, partiram para uma terra que não conheciam. No dia 19 de novembro de 1910 os missionários desembarcaram em Belém (PA). Como Daniel Berg e Gunnar Vingren estavam ligados à igreja Batista na América, o pastor Justus os levou até a igreja Batista de Belém e os apresentou ao Pastor Raimundo Nobre e assim eles passaram a morar nas dependências da igreja. O Pastor Raimundo Nobre atacou o grupo partidário do movimento pentecostal, até então formado por 17 membros, propondo aos que não aceitavam o movimento que os excluíssem da igreja Batista. Com estes 17 membros (sem contar com os menores de idade) o pequeno grupo no dia 18 de junho de 1911, convidou Daniel Berg e Gunnar Vingren a comparecerem à rua Siqueira Mendes, nº 67, em Belém, onde residia a irmã Celina e ali nascia a Assembleia de Deus e que, “nas décadas seguintes causaria admiração e espanto ao mundo inteiro pela pujança de seu crescimento” (CONDE, 2008, p.33).

2.2 A Assembleia de Deus em Alagoas

Essa síntese histórica apresentada aqui foi retirada do livro escrito pelo Pastor Laelson da Silva, *História da Assembleia de Deus em Alagoas*. O missionário Vingren intentava ir a Suécia para visitar seus parentes quando recebeu uma mensagem profética. Após 21 dias de oração e sob a direção do Senhor, seguiu para o Estado de Alagoas. Sua viagem teve início no dia 23 de abril de 1915, partindo do porto de Belém do Pará e sua chegada se deu na manhã de 1º de Maio, no Porto de Jaraguá (AL). Ao chegar, foi recebido pelo irmão Simplício com quem já havia mantido contato anteriormente e que o recebeu em casa e apoiou no início do trabalho. No início um grupo de nove crentes presentes naquela reunião tiveram o primeiro contato com a mensagem pentecostal em um culto marcado pela poderosa presença do Espírito Santo, que foi realizado na casa do irmão Candinho, em 28 de maio de 1915. Como a experiência pentecostal começou a ser objeto de interesse de crentes tradicionais, as dificuldades em forma de perseguição, logo surgiram, quando os líderes de tais igrejas começaram a questionar o fundamento doutrinário da mensagem de Vingren. O pioneiro permaneceu firme em suas convicções, após encerrar o seu breve ministério de cerca de quarenta dias em terras alagoanas, Gunnar Vingren retornou para Belém do Pará em 13 de julho de 1915.

Os missionários Otton Nelson e sua esposa Adina Nelson, enviados por Vingren, desembarcaram em Maceió em 21 de agosto de 1915 e foram recebidos pelo pescador Balbino Gomes, uma das seis pessoas convertidas no período do ministério de Gunnar Vingren. Muitas perseguições e dificuldade surgiram e após cinco anos de árduo trabalho o primeiro templo da Assembleia de Deus em Alagoas foi erguido e inaugurado em 22 de outubro de 1922, o terceiro no Brasil. Otton Nelson permaneceu a frente da obra até janeiro de 1930. A Assembleia de Deus

em Alagoas seguiu fortalecendo-se na capital e expandindo-se para todo o Estado. Durante os anos que se seguiram ao trabalho, missionários pioneiros estiveram pastoreando e presidindo a igreja, sendo o Pastor Antônio Rêgo Barros o primeiro pastor presidente da igreja em Alagoas (1931-1963).

Em sua gestão, organizou o primeiro coral da Assembleia de Deus (1941), a primeira banda de música (1954), o primeiro conjunto musical (1956) e criou a escola de letras da Assembleia de Deus (1956). O pastor Firmino José de Lima também presidiu a igreja em caráter interino (1937-1939). Outros pastores presidentes foram Gustav Arne Johansson (1963-1965), Juvenal Pedro da Silva (1965-1971), Manoel Pereira Lima (1971-1986) cujo ministério foi marcado por diversas realizações entre as quais estão o lar para idosos e a construção do atual templo sede, inaugurado em 30 de agosto de 1977 e após pastor José Antônio dos Santos (1986-2016), que dentre as suas realizações destacam-se a implantação de congregações em todos os bairros da capital e em todas as cidades do interior do Estado. Atualmente em Maceió há 201 congregações e 153 igrejas (filiais) em todo o estado. O Pastor José Orisvaldo Nunes de Lima é o atual presidente da igreja. Atualmente o templo central da Assembleia de Deus consta com um coral de terceira idade, um coral de jovens, um coral de adultos, uma banda de música, uma *big band*, um coro de juniores e um infantil, um coral de senhoras a quatro vozes, um grupo de senhoras que cantam em uníssono, um grupo de esposas de obreiros (são aqueles com finalidades de servir atuando nas igrejas, auxiliando o pastor) que cantam em uníssono e um grupo de louvor.

2.3. A Importância da Música na Assembleia de Deus

Há dois livros básicos na cristandade: a Bíblia e o Hinário. No primeiro temos “a revelação de Deus aos homens; no outro, a resposta do homem a Deus” (KEITH, 1987, p. 17). A Reforma Protestante é geralmente considerada como o começo histórico do cristianismo evangélico, e Martinho Lutero como aquele que pôs forças em marcha. Ele, além de ser o principal personagem da reforma protestante, foi o reformador que mais defendeu a utilização da música no desenvolvimento da vida cristã e no culto da igreja (LOPES, 2018). Desde a infância ele tinha amado a música e compreendido o seu poder. Como monge, deleitava-se na grande música da igreja, e quando deixou o mosteiro e renunciou o catolicismo, levou na mente e no coração os grandes hinos latinos, muitos dos quais ele traduziu para o alemão, para que o povo pudesse cantá-lo. Martinho Lutero foi pregador, professor, poeta, tradutor e músico. Deu ao povo alemão não só a Bíblia na sua própria língua, mas o hinário também. A Lutero atribui-se a autoria de trinta e sete hinos, o maior sendo “*Ein Feste Burg*” (Castelo Forte) que é

conhecido como o hino de marcha da reforma que “espalhou-se por toda a terra como a maré, levando tudo no seu caminho” (KEITH, 1987 p.47). Esse hino é o de número 581 da Harpa Cristã, hinário oficial da Assembleia de Deus, que teve sua primeira edição em 1922, incluindo composições nacionais, além das versões e traduções em português. Hoje o hinário conta com 640 hinos, incluindo hinos cívicos.

A música na Assembleia de Deus também tem influência de seus fundadores, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que eram cantores e musicistas. O dicionário do movimento pentecostal registra que os dois missionários, ainda recém-chegados no Brasil, cantaram um hino em duas vozes e outros relatos, como a elaboração de um caderno particular de hinos com letra e música, datado de 1917, todos com partituras. Há relatos ainda que Frida Vingren, esposa de Gunnar, cantava, tocava órgão, violão e compunha hinos de grande valor espiritual. Lopes (2018) e Conde (2017) destacam que, em um culto entre os anos de 1925-26, se encontra registrado esse momento musical:

Após o testemunho, o irmão Vingren pega um violão e dedilha alguns acordes. A irmã Frida abre um livro de hinos avulsos e os dois cantam de forma simples, mas o Espírito Santo vivifica as palavras e crentes e descrentes sentem-se tocados e comovidos. (CONDE, 2017, p. 235.)

Mesmo tendo dos seus fundadores a influência musical e de se tornar uma igreja que canta, McCommon (1995) diz que, na história das religiões, somente duas desenvolveram a arte da música até atingir um grau mais proficiente, sendo o judaísmo e o cristianismo, que desenvolveram a música como parte integral do culto (McCOMMON, 1995, p.17). A Assembleia de Deus é uma denominação que canta. Normalmente, em duas horas de culto, no mínimo é reservado uma hora de música (louvores) através do canto, (coros, grupos vocais, cantores e o congregacional) ou dos instrumentos, (bandas, orquestras, big band e grupos instrumentais). Sobreira (2003) afirma que pessoas ligadas às comunidades evangélicas têm mais facilidade de desenvolver uma habilidade para o canto do que outras que não pertencem. “Pessoas ligadas às religiões protestantes com contato estreito, desde a infância com ambiente musical muito propício, cantam com muita facilidade” (SOBREIRA, 2003, p. 121).

Qualquer pessoa que visita uma congregação da Assembleia de Deus rapidamente consta que esta é uma igreja que ama cantar. [...] Mesmo nas mais humildes congregações, onde não há recursos, [...] encontramos violões, sanfonas, cavaquinhos e outros instrumentos mais populares, a animar os cultos no acompanhamento dos hinos oficiais e de outras composições denominadas “hinos avulsos “. grupos de cantores e músicos em conjuntos, orquestras e bandas emprestam sua valiosa cooperação aos cultos (MENSAGEIRO DA PAZ, 2002, p.8 *apud* LOPES, 2018, p. 35).

Todavia, independente da concepção litúrgico-musical de cada Assembleia de Deus,

dois pontos parecem ser homogêneos: [1] a busca pela condução de um culto sob o binômio “reverência e fervor” e [2] o incentivo à inclusão de todos e todas no louvor congregacional. (LOPES, 2018, p. 36.). Deus dá muito valor aos cânticos. Ele não os vê como um apêndice da vida cristã, mas como uma das mais importantes manifestações de uma vida de comunhão com Ele. A música é algo maravilhoso e transformador, e para o cristão ela veio de Deus para a vida da igreja. A Bíblia está repleta de referências à música (são mais de 575 distribuídas em 44 de seus 66 livros) e isso indica que ela fazia e ainda faz parte influente da história e vida da igreja (McCOMMON, 1995, p.9).

A música na igreja, através dos louvores tem fundamentação bíblica. No velho testamento temos o Cântico de Moisés, depois da passagem admirável do povo Israelita pelo mar Vermelho, fugindo do exército de Faraó (Êxodo15.1-18). O segundo Cântico é o de Miriã, que acontece por ocasião do mesmo ensejo, sendo que acompanhado por tamboril e com danças (Êxodo15.21). Temos também registrado na Bíblia, por ocasião da inauguração do templo de Salomão, um grande coro e orquestra foi formada para esse evento. Os levitas eram israelitas da tribo de Levi, um dos 12 filhos de Jacó. Essa tribo foi escolhida por Deus para o cuidar do templo e guiar o povo na adoração. O livro dos Salmos era o hinário dos hebreus. Os Salmos eram cantados e servem de inspiração e modelo para o canto evangélico. O rei Davi foi quem compôs o maior número de Salmos.

Em seu livro sobre Música e Igreja, Lopes (2018) relata que Davi pode ser considerado o ícone da música no Antigo Testamento. Sua aprendizagem musical deu-se ainda muito cedo. Além de egrégio cantor, um compositor inspirado, um excelente musicista, um exímio luthier. (LOPES, 2018, p.108). No novo testamento temos o Canto de Maria - *Magnificat* (Lc.1.46-55); o canto de Zacarias - *Benedictus* (Lc.1.68-79); o canto dos Anjos - *Glória in excelsis Deo* (Lc.2.14); o canto de Simeão - *Nunc dimittis* (Lc.2.29-32). Na celebração da última Ceia, Jesus cantou um hino com os seus discípulos (Mt.26.30).

A igreja valoriza muito a música, tanto vocal como instrumental, em seus cultos, pois ela é um dos elementos do culto e tem um papel importante na liturgia. A Igreja Assembleia de Deus é um verdadeiro celeiro de compositores, musicistas, maestros e cantores, devido a essa musicalidade que abrange a todos os seus congregados, e faz com que o louvor seja umas das práticas que atrai pessoas para a igreja. O louvor prepara o coração do ouvinte para receber a palavra. Snyders (2008) acha necessário indicar e discutir com os alunos em sala de aula, as interpretações religiosas sobre a música, pois não devem ignorá-las e afirma que através da música podemos ver Deus em cada parte da criação:

Na relação entre a música e o divino, ela é sentida como testemunho de que existe

“outra coisa”, como anúncio de que a experiência meramente terrena não esgota a totalidade do real [...]. Trata-se de um eco do divino, de uma incursão do divino. Os sons não parecem ressoar livres de todo peso físico- seria isto presença do Espírito? A música tem outros recursos além de ordem e dos limites da lógica- e é talvez por isso que dá a impressão de dirigir-se ao ilimitado, ou mais ainda, de emanar dele. “... podemos perceber o universo inteiro como um concerto: cada parte da criação é como uma nota de um acorde, um elemento a tocar dentro de um todo harmonioso - que torna presente o harmonizador. A música escrita pelos homens liga-se à imensa consonância composta por Deus ao criar o mundo (SNYDERS, 2008 p.114,115).

Para os pentecostais, a” música foi criada por Deus para o homem, como uma dádiva [...] e que ela existe desde a eternidade passada” - período antes da criação - (LOPES, 2018, p. 73). A igreja Assembleia de Deus é uma denominação que canta em todos os seus cultos, cerimônias e reuniões. É uma igreja que dá oportunidade a todos os seus congregados a fazerem parte dessa prática musical e que segundo Santos (2013) a música absorvida nos grupos musicais da igreja, conduz para a formação acadêmica e a busca pelo mercado de trabalho nessa área.

Souza (2015) também explica que nos cultos desta igreja a congregação canta os hinos da Harpa Cristã, hinário oficial da igreja há mais de noventa anos, e que os membros são orientados pela liderança da igreja para que todos tenham ou sejam incentivados a adquirir esse material. Os cânticos congregacionais têm sido uma prática musical constante, levando de uma certa forma o congregado, de qualquer faixa etária o talento para o canto. Se percebe isso no trabalho de Sobreira (2003) afirmando que pessoas ligadas às comunidades evangélicas têm mais facilidade de desenvolver uma habilidade para o canto do que outras que não pertencem: “Pessoas ligadas às religiões protestantes com contato estreito, desde a infância com ambiente musical muito propício, cantam com muita facilidade” (SOBREIRA, 2003, p. 121).

As diversas relações de ensino musical que podem ser observadas nas igrejas Assembleia de Deus são apresentadas por Moreira (2016). Este autor entrevistou diversos músicos que começaram a sua trajetória musical nas igrejas e fez um levantamento histórico da música desde o início do protestantismo. Blazina (2013), por sua vez, destaca o ensino e aprendizagem que acontece na Igreja Assembleia de Deus e explica que a música nesta igreja não acontece somente durante os cultos, mas também em aulas de música que são oferecidas para todas as faixas etárias.

A música nos cultos evangélicos é uma oportunidade de expressão das pessoas e de desenvolvimento de habilidades iniciais para o canto, a prática de instrumento ou a formação de novos educadores musicais, maestros e músicos profissionais, reduzindo a defasagem do ensino da música nos ambientes formais. Os ensaios dos grupos musicais nas igrejas implicam em momentos de aprendizagem que exigem do líder do grupo o planejamento e a condução de

ações educativas (SOLLER, *et al.*, 2018).

2.4 O Ensino de Música na Assembleia de Deus em Maceió

Como consta no histórico da Banda de música Louvores de Sião, as primeiras aulas de música no templo central da igreja Assembleia de Deus em Maceió, começaram exatamente quando na formação da banda, com o professor Arthur Martins da Silva, que serviu na banda da Polícia Militar do Estado e fora convidado pelo pastor presidente na época, Antônio Rêgo Barros, (1931-1963). Até então somente os homens tinham acesso a esse estudo. Em 1974 na gestão do pastor Manuel Pereira Lima, (1971-1986) foi criada a primeira banda de música feminina, sob a regência do maestro Manoel Antônio. Esta foi criada exatamente para que as mulheres tivessem acesso à música instrumental, que até então era privilégio dos homens. Após a criação da banda feminina, houve a junção das duas bandas, formando assim a banda de música mista. As aulas de teoria musical aconteciam às sextas feiras à noite e o professor que não tinha formação acadêmica, usava o método *Alexis de Garaudê*. Apenas uma vez por ano era ofertado o ensino de música, visto que não tinham muitos interessados em ingressar na Banda.

Hoje, em todos os templos da Assembleia de Deus existem grupos de louvor por faixa etárias: infantis, juvenis e adultos masculinos e femininos. Como conta nos registros da igreja, atualmente a igreja assembleia de Deus em Maceió, em 14, das 201 congregações, existem orquestra. Em algumas congregações existem bandas e coros. Em Rio Largo, cidade na região metropolitana de Maceió, foi formada em 1996 a primeira Orquestra Filarmônica da Assembleia de Deus do Estado de Alagoas, a Orquestra Filarmônica Filadelfia.

Em um de seus templos situados no bairro do Tabuleiro dos Martins, foi formada uma escola de música que abrange não só os congregados como também a comunidade, com professores especializados para quase todos os instrumentos, não apenas para tocar na orquestra que há na igreja, como também para aqueles que pretendem ter um conhecimento musical e aprender a tocar um instrumento. Alguns desses professores são profissionais e tem formação acadêmica. A escola também conta com professores de musicalização infantil e uma orquestra. É cobrado um valor simbólico para o custeio dos professores. Em algumas cidades do interior do estado há orquestras, bandas e corais. Isso indica que as aulas de música têm sido constantes nas igrejas, visto que as bandas e orquestras estão sempre agregando novos componentes.

Cada uma dessas igrejas onde há bandas e orquestras, tem suas aulas de música organizadas por seus respectivos maestros, porém alguns deles contam também com a ajuda de seus alunos mais experientes, alguns já profissionais e com formação acadêmica, para ajudar

nas lições de solfejos e ensinar na prática e na técnica instrumental e até mesmo na regência. Muitos alunos depois da formação acadêmica, voltam para cooperar em suas igrejas, como forma de gratidão, pois foi nela que surgiu a oportunidade para o conhecimento musical.

Alguns músicos querem se profissionalizar para melhor servir a igreja, ajudando assim os outros músicos que fazem parte da banda, do coro ou da orquestra, a se desenvolverem em suas habilidades. Favarro (2007) salienta que apesar das oportunidades de trabalho fora da igreja, sempre tem músicos que voltam a ensinar na igreja, onde aprenderam os primeiros acordes.

Os músicos sem formação acadêmica atuam como professores/educadores em muitos espaços não-formais, onde são encontrados na sua maioria as relações de afeto com a comunidade e não necessariamente em contratos de trabalho (SANTOS, 2001). A afirmação da autora mostra uma situação frequente nas igrejas que é o voluntariado. Em alguns casos ensina-se, segundo eles, por amor a Deus não exigindo nesse caso a formação acadêmica. Existem ainda casos em que os professores são contratados pelas igrejas e isso com certeza proporcionou um aumento significativo na técnica instrumental dos alunos (FREITAS 2008).

3. A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MÚSICOS

Para essa pesquisa optei por uma abordagem qualitativa. Procurei entrevistar alguns profissionais com formação acadêmica em música, oriundos da igreja Assembleia de Deus em Maceió e região metropolitana, que tiveram seus conhecimentos musicais iniciados na escola de música na igreja. Foram entrevistados seis profissionais de diferentes áreas no campo musical. Entrei em contato com cada um deles para falar sobre a minha pesquisa e perguntei se poderia entrevistá-los e todos concordaram e que com prazer participariam desse trabalho de conclusão de curso. A metodologia aplicada através das entrevistas seria bem mais prazerosa e eu poderia interagir pessoalmente com cada um deles. Escolhi a entrevista estruturada porque estaria vendo suas reações e ouvindo relatos além das perguntas e assim recolhemos informações mais ricas e detalhadas.

O principal benefício da entrevista estruturada é justamente sua padronização de perguntas. O processo segue um único direcionamento e tem uma duração predeterminada. Assim, dificilmente a seleção perderá o foco e todos os participantes terão a mesma oportunidade de se expressar, sem que ninguém seja prejudicado. As entrevistas seriam feitas pessoalmente nos horários e locais designados pelos entrevistados ou por mim, caso eles deixassem a meu encargo. Porém, por conta da pandemia do Covid-19 a partir de março de 2020, foi estabelecido o *lockdown* e ficou difícil tal procedimento. Optei em fazer por videochamada gravando as entrevistas, porém tive problemas com o áudio de algumas. Três delas foram feitas pelo *WhatsApp* e duas entrevistas através do *Google meet*. Apenas com um dos entrevistados foi feita pessoalmente, pois ele estava em minha cidade e nos encontramos na igreja e logo após o culto fiz a entrevista (já estávamos no período de flexibilização da pandemia). Algumas entrevistas foram mais curtas, especialmente as feitas pelo *WhatsApp*, pois os entrevistados enviaram áudios respondendo as questões. As entrevistas realizadas pelo *Google meet* duraram um pouco mais, visto que interagi com os sujeitos da pesquisa.

Procurei seis profissionais de diferentes áreas no campo da música: regente de coro, músico militar, instrumentistas e professores de música do ensino básico, do técnico e superior. As entrevistas foram feitas entre dezembro de 2020 a abril de 2021. Dentre as perguntas para essa entrevista, os tópicos principais eram: (i) como foi o início de sua aprendizagem musical na igreja e como eram as aulas; (ii) a importância do ensino da música na igreja; (iii) até que ponto essa iniciação musical influenciou na escolha profissional; e (iv) como vê a introdução de músicos assembleianos no ensino técnico e superior.

3.1. Participantes da pesquisa

Nessa parte do trabalho apresento o resultado das entrevistas realizadas com profissionais de música e com formação acadêmica, que foram alunos da escola de música na igreja Assembleia de Deus em Maceió e região metropolitana, atuantes nas atividades musicais da igreja e no ensino da música nas escolas e instituições federais na cidade de Maceió. Todos os entrevistados são graduados em Música pela Universidade Federal de Alagoas.

- Maria das Vitórias (*in memória*) - era mestra em canto, maestrina, regeu vários coros tanto na igreja, como o coro da universidade e coros de instituições, como o do IBAMA. Foi professora substituta do curso de música da UFAL e também trabalhou na escola técnica de artes. Concedeu a entrevista pouco antes de falecer. Sua família autorizou o uso dos dados.
- Wérisson - professor de artes/música em escolas de Ensino Básico e trombonista da Banda da igreja.
- Dayane - professora de musicalização em escolas de educação infantil e Flautista da Orquestra
- Derival - primeiro sargento reformado, atuou como trombonista da Banda do Exército. Atualmente toca na Banda da igreja.
- Thiago - violinista, professor e *spalla* da Orquestra Filarmônica de Alagoas.
- Miran - violoncelista e professora da Escola Técnica de Artes da UFAL.

3.2 A motivação e como eram as aulas

Existe todo um contexto musical na formação das igrejas evangélicas, principalmente na Assembleia de Deus. Querer aprender a tocar um instrumento, incentivo da família - visto que alguns pais ou membros da família participam de algum grupo musical na igreja - aqueles que se sentiram contagiados pela música instrumental ou vocal, ou os que sentiam o desejo de fazer algo para Deus através da música, são as principais motivações para o desejo de estudar música. Gomes (2009), tendo estudado a aprendizagem musical em uma família de músicos, afirma que o núcleo familiar “é um contexto singular e exclusivo de formação e meio de múltiplas aprendizagens individuais e coletivas, incluindo a formação musical” (p.13). Os profissionais aqui entrevistados tiveram motivos e incentivos diversos, muitos na família, para ingressarem nas aulas de música, mas a oportunidade de estudar música veio de um só lugar: a igreja.

Maria das Vitórias contou o quanto desde a infância a música fazia parte da sua vida.

Vitória, como era chamada, era regente do coral Louvor Jovem do templo central da igreja Assembleia de Deus, fundado por ela em 1974. Professora universitária na área da música, mestra em canto, dava aulas de canto coral e trabalhava com prática de regência na igreja. Ela foi criada em um ambiente musical e isso fez com que não fosse difícil entrar na música. Quando criança participou do coro infantil. Seu pai e seu irmão tocavam na banda de música da igreja. Aos doze anos se inscreveu para a banda feminina da igreja e seu primeiro instrumento foi o bombardino.

venho de uma família musical... Eu gostava de banda e não perdia um concerto da banda da polícia e do exército. Minha família foi o principal incentivo. (Vitória)

Com relação as aulas, apesar do maestro não ter formação acadêmica, Vitória relata que ele mesmo fazia os exercícios (as lições de solfejos).

os exercícios eram diferentes de cada aluno, pois ele fazia de acordo com o desenvolvimento de cada um. O solfejar as lições foi favorável, pois depois de um certo tempo desenvolveu em mim o solfejo. As aulas de teoria eram aos sábados à tarde. Após seis meses de estudos, pegávamos o instrumento. (Vitória)

É comum desde pequenos, os pais colocarem seus filhos para participar das atividades musicais da igreja. Em algumas congregações onde há grupos com música instrumental, como bandas e orquestras, os pais incentivam os filhos a participarem das aulas de música, quando já estão alfabetizados. Leda Mársico descreve que os psicólogos da música, são unânimes em afirmar que crianças expostas a ambientes auditivos e musicalmente rico nos primeiros meses de vida, desenvolvem-se mais rapidamente do que aquelas que não tem um ambiente favorável nesse particular (MÁRSICO, 2003, p 19 *apud* BLAZINA, 2013, p. 23.). E por viver nesse contexto musical da igreja, as crianças vão crescendo e se desenvolvendo musicalmente, se tornando crianças musicais.

O mesmo aconteceu com Thiago que é violinista, licenciado em Música com ênfase em violino. Desde a infância já participava das atividades musicais da igreja, cantando no grupo de Juniores, porém ele tinha o desejo de tocar na orquestra da igreja. A princípio queria tocar flauta, mas como não tinha uma disponível, o maestro lhe indicou um violino. Seu pai, que também é músico, começou a ensinar as notas musicais, mas foi na igreja que ele teve aulas de teoria e solfejos.

Minha motivação era em aprender um instrumento... queria fazer alguma coisa pra Deus... cada pessoa tem um...chamado né? E eu queria fazer alguma coisa também... acho que a música já estava dentro de mim. Eu lembro das aulas... primeiro tinha aulas teóricas,

aprendíamos notação musical, depois solfejos, até chegar no nível aceitável para poder pegar o instrumento. Então a partir daí começava as lições de instrumento e depois quando chegava num nível instrumental que poderia tocar (Thiago).

Wérisson é trombonista e professor de artes/música do ensino básico. Com ele o incentivo veio por parte da mãe. Ela dizia que se ele aprendesse música, essa seria sua profissão. Ele foi para a igreja, onde estudou teoria musical e entrou na banda de música.

A motivação foi por parte da minha mãe. Era algo que eu não queria, mas ela falou pra mim que se eu aprendesse música, seria uma profissão pra minha vida e realmente ela estava certa (Wérisson).

Apesar de já ter tido aulas de musicalização, através de um projeto musical que estava acontecendo na UFAL, Wérisson fala que a teoria musical foi aprendida através das aulas de música na igreja.

Eu aprendi música através de um projeto... foi o meu primeiro passo né? Era um tipo de aula mais lúdica. Na igreja foi a parte teórica, a parte voltada a formação de músicos para a banda (Wérisson).

Através da formação de bandas e orquestras nas igrejas, surge a oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical, realizando assim um desejo de muitos congregados. Foi o que aconteceu com Dayane que é flautista e professora de musicalização infantil. A oportunidade de aprender a tocar um instrumento foi a principal motivação e isso fez com que ela fosse uma das primeiras a se inscrever nas aulas de música da igreja, que estava para formar uma orquestra.

Tudo começou quando o pastor da igreja anunciou que iria montar uma orquestra. Eu sempre desejei aprender um instrumento... era a oportunidade que eu estava esperando! As aulas eram realizadas no salão da igreja, todo mundo junto no início. Lá tinha os quadros e iniciamos as aulas teóricas e depois quando o pessoal começou a desenvolver, a gente foi dividido em turmas, por níveis... depois cheguei no instrumento. (Dayane).

Para Derival, sargento reformado e trombonista do exército, seu desejo era tocar violão. Um amigo o convidou a estudar música, porém na igreja em que frequentava, só tinha instrumentos eletrônicos. Foi então que foram para a igreja Assembleia de Deus e lá ele teve sua iniciação musical com o maestro da banda, que a princípio lhe deu um trompete, vindo a substituir posteriormente por um trombone de vara.

Eu queria tocar violão, mas o maestro falou: só tem trombone, trompete, instrumento de sopro, aí eu falei: então tá bom. Ele me deu um trompete, mas não deu certo, aí peguei um trombone. O que eu não sabia, era que esse mesmo trombone me levaria a fazer o concurso no exército e passei

em primeiro lugar (Derival).

Com relação as aulas de música, que aconteciam às quintas feiras a noite e aos sábados à tarde, ele relata:

Eu dava duas lições de solfejos por noite (aulas) e eu queria solfejar mais lições, só que o maestro mandava eu esperar. Eu sempre estudava as lições em casa. Eram apenas sete alunos e só eu fiquei e daí fui desenvolvendo (Derival).

A música mexe com os sentimentos e atrai as pessoas. Ela vai além da razão, mexe com a emoção, influenciando assim o nosso comportamento, as nossas decisões e ações (LOPES 2018, p. 23). Foi o que aconteceu com a violoncelista Miran, professora da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas. Sua iniciação musical se deu na igreja. Ela diz que o tempo todo estava inserida nesse contexto musical da igreja com os cânticos e isso contribuiu para essa musicalidade.

Desde muito cedo eu participo dos grupos... coro infantil, depois grupos de adolescentes. Então para mim, isso já é iniciação musical. Eu tinha um amigo... um certo dia ele trouxe um violino e quando eu vi aquele instrumento fiquei encantada! Uma outra coisa muito importante quando penso em música, foi o coro... eu morava perto da igreja. Eu sentava no degrau da igreja pra escutar o coro ensaiar...aquilo enchia a minha alma, sabe? Aquilo foi me envolvendo de uma forma tal, que eu comecei a sentir desejo de estudar música. (Miran)

Desde muito cedo, Miran participou dos grupos musicais. Ela conta que tem duas coisas interessantes quando pensa na motivação para estudar música: a primeira foi que um certo dia um amigo seu trouxe um violino. Perguntou a ele o que era e onde ele estudava. A outra coisa que a motivou a estudar música, foi o coro da igreja, pois ela gostava de escutar o ensaio que acontecia aos sábados à noite. Aquela musicalidade, aqueles acordes lhe davam uma sensação de leveza, de paz. Sua iniciação musical também se deu na igreja através da banda de música, quando se inscreveu para uma vaga para estudar música.

3.3 O momento em que perceberam que a música poderia ser sua profissão

As articulações entre as vivências religiosas e musicais são responsáveis pelo grande número de alunos que procuram aulas e cursos específicos de música, não esquecendo também das escolhas profissionais (FREITAS, 2008). Para Wérisson, a aula de música para ingressar na banda, foi um fator primordial para a escolha da profissionalização e posteriormente para a busca da graduação. Foi a partir desse momento que ele começou a pensar nisso: “*eu tinha um sonho de ser músico militar...*” (Wérisson).

Referente a escolha de ser músico militar, Júnior (2015) relata em sua pesquisa que 33 % dos seus entrevistados tinham esse desejo e que 69% dos músicos entrevistados tiveram iniciação musical na igreja Assembleia de Deus (JÚNIOR, 2015, p.20). Pacheco (2013) acrescenta ainda que a carreira mais almejada por muitos destes alunos é a de militar músico. Como há grande presença de músicos militares nas bandas de igreja, eles representam referências para os mais jovens, que veem na carreira militar uma grande oportunidade de conquistar uma vida estabilizada, de ter um carro, uma casa, uma família bem estruturadas etc. “Através da convivência com os meus colegas de trabalho que tiveram sua aprendizagem musical na igreja, percebo que para os jovens músicos evangélicos, estes fatores são realmente um grande incentivo à procura pela carreira militar” (PACHECO, 2013, p. 14).

Depois do desenvolvimento com o solfejo e conseqüentemente a habilidade de cantar por partituras, Vitória se interessou pelo canto. Ao entrevistá-la, ela me relatou que já cantava em casamentos e foi em um desses eventos que ela conheceu a fundadora do curso de música da Universidade Federal de Alagoas, Socorro Queiroz. Vitória ingressou na graduação por equivalência: *“ela me perguntou se eu queria entrar no curso de música. Comecei a ter aulas de percepção com ela e de canto com a professora Fátima de Brito”* (Vitória)

Miran desde cedo já era apaixonada pelo ensino/aprendizagem. Quando se encantou com o violino, ela insistiu muito para sua mãe comprar um e já sentia o desejo de que a música se tornaria mais do que um *hobby*, uma diversão.

Como é que eu posso dizer ...algo que não fosse apenas música na minha vida, mas que eu fizesse como uma profissão mesmo, não só como instrumentista, mas nesse lado pedagógico... desse lado de... sabe? De ensino do próprio instrumento. (Miran)

Já Dayane percebeu que a música poderia ser uma profissão somente quando tomou a decisão para o vestibular, mesmo porque até então, tocar um instrumento era só um *hobby*. *“Quando eu fiz o vestibular de música, aí eu realmente tomei isso como uma profissão”.* (Dayane).

Derival, primeiro sargento reformado e trombonista da banda do exército, tocava na banda de música do templo central, e a princípio queria melhorar o que já tinha aprendido para ajudar na igreja. *“Eu já tocava na igreja..., mas eu queria algo melhor ... sempre priorizando a igreja, pois foi de lá que eu comecei as primeiras notinhas.”* (Derival).

O violinista Thiago estava em um curso técnico no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) quando surgiu uma oportunidade de ingressar na orquestra sinfônica da UFAL. Essa oportunidade fez com que ele decidisse pela graduação e profissionalizar.

Lá no IFAL tinha umas aulas de violino... com o Jair, eu fui lá conhecer né? Aí ele me convidou para ir pra orquestra da UFAL pra conhecer também. Conversei com o maestro, então ele me convidou pra ver se eu conseguia tocar as músicas. Foi a partir daí que veio na minha mente... agora eu posso tentar focar no violino e esquecer a eletrotécnica (risos). (Thiago)

Neste sentido, podemos notar que geralmente os que procuram uma modalidade de ensino mais formal, buscam porque pretendem e pensam em algo mais específico com relação à música e profissionalização, buscam como uma alternativa de profissionalizar-se, não apenas para tocar nas igrejas (PENHA 2019, p.30).

3.4 A busca pela graduação e profissionalização

Em sua monografia, Freitas (2008) relata que no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Marinha) em Olaria, onde trabalha, 71% dos músicos evangélicos tiveram seus conhecimentos musicais nas Igrejas Evangélicas. Também Vieira (2004) em seu trabalho, revela que 100% dos músicos da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais tiveram a sua iniciação musical em alguma Igreja Evangélica. Esses dados mostram o quanto o ensino da música nas dependências das igrejas tem sido relevante e influenciador para a profissionalização desses músicos. Mesmo sem a formação acadêmica dos profissionais que atuam nessa área (professores das igrejas), a educação musical que é realizada nas igrejas evangélicas é suficiente para o aluno seguir a carreira de músico (FREITAS 2008, p. 20).

Às vezes a profissionalização vem antes da graduação, pois nessa área musical é comum ser um “profissional da área” sem ter a formação acadêmica. Para Freitas, a melhor formação dos instrumentistas e cantores das igrejas iria aumentar a qualidade dos coros evangélicos e também dos músicos que compõe as bandas (FREITAS 2008, p. 22). Gonçalves (2020) ressalta que muitos ex-alunos da igreja tem interesse pelos cursos de licenciatura e bacharelado em Música. Para a flautista Dayane, desde a entrada no curso de música da universidade, diversas oficinas que surgiam, até cursos fora do estado, ela procurou fazer.

Quando eu entrei na faculdade eu já dava aula de flauta transversal e de teoria lá na igreja; uma coisa bem informal mesmo. Na universidade toda oficina de flauta transversal, musicalização infantil, Dalcroze, eu estava fazendo para me aperfeiçoar. (Dayane)

O trombonista militar Derival, (também) teve oportunidades de estudar fora do estado e através do seu trabalho como músico militar, teve muitas oportunidades para colocar em prática o que aprendeu na graduação e crescer nas suas habilidades como músico. Participou de

conservatórios, masterclasses, conheceu vários e grandes trombonistas e participou de encontros de trombones.

Fui pra Recife e comecei a participar de conservatório, de masterclass. Fui para Cascavel (PR), depois pra Macapá (AP), comecei a fazer arranjos e solava. De Macapá fui para o Rio Grande do Sul e de lá para o Pará e lá terminei minha carreira. No Rio grande do Sul e Macapá, tomei conta de orquestra que era vinculada com a prefeitura. Onde chegava fazia quarteto, quinteto... trabalhando com coral. Quando lidamos com música...não paramos. (Derival)

A inserção de músicos nas bandas militares, oriundos das bandas de músicas evangélicas é muito comum. Em seu trabalho, Amorim (2012) afirma que quatro músicos entrevistados em sua pesquisa tiveram influência das bandas das igrejas e que o aprendizado obtido nessas bandas, favorece a entrada nessas instituições. O violinista Thiago, que já estava tocando na orquestra da universidade a convite do maestro, teve a oportunidade de estudar violino na Bahia e nos Estado Unidos. O ingresso na faculdade de música veio depois. Os estudos do violino fora do estado e do país fez crescer seus conhecimentos com relação ao seu instrumento e ver a realidade de fora do Brasil.

Aqui não tinha um professor formado em violino. Quando eu cheguei na Bahia eu conheci muita gente, tive aula, masterclass com Valdino que é spalla da OSESP. Morei na Bahia, fui para os Estados Unidos, passei um tempo lá e voltei pra cá... (Thiago)

Já Miran buscou primeiro um curso de extensão na universidade, buscando um estudo mais aprimorado para poder entrar no curso de graduação em Música. Ela estava sempre buscando essa profissionalização. Começou a estudar violoncelo e entrou na orquestra da universidade assumindo a função de flautista também. “*Eu comecei a fazer esse caminho..., mas com esse objetivo de enfrentar uma universidade e me profissionalizar*” (Miran).

Wérisson foi incentivado a fazer a graduação por componentes da banda da igreja da qual ele fazia parte tocando trombone, e que já estavam na universidade de música e assim que entrou no curso superior. Começou a busca por cursos, para conhecer melhor o seu instrumento. Wérisson fez curso em Niteroi, Rio de Janeiro e Salvador.

Alguns músicos acabaram me incentivando, foi quando eu decidi fazer a graduação... que no caso foi licenciatura. No meu tempo de graduação, eu cheguei a buscar alguns cursos que eu fazia com a Associação dos Trombonistas. (Wérisson)

Vitória entrou no curso de música por equivalência, pois já tinha formação em ciências. Uma de suas professoras a incentivou a fazer o curso de canto e isso fez com que ela participasse

de oficinas de canto e música em Curitiba, Rio de Janeiro e no congresso da Funarte em São Paulo, o que contribuiu muito para a sua formação e profissionalização. No coral existente da universidade, Vitória adquiriu experiência para o seu aprendizado na regência. *“Quando terminei o curso de licenciatura em música, estagiei como regente do coro da universidade” (Vitória).*

As articulações entre as vivências religiosas e musicais são responsáveis pelo grande número de alunos que procuram aulas e cursos específicos de música, não esquecendo também das escolhas profissionais (TORRES 2004, *apud* FREITAS, 2008). Para alguns músicos o começo do aprender música, não é a busca pela profissionalização, mas sim em tocar na orquestra ou na banda da igreja. A procura da profissão e da graduação vem de forma espontânea e orgânica quando já estão com um certo nível de aprendizagem no instrumento. (COSTA 2008)

3.5 A escola de música da igreja como um “ponto de começo para chegar a algum lugar”

Para Blazina (2013), o ensino da música na igreja, faz com que os alunos tenham um maior desenvolvimento com sua congregação. Por vezes cantando em corais ou grupos de louvor, por outra, tocando nos cultos e na orquestra, este grande envolvimento faz com que o aprendizado musical tenha um objetivo inicial comum para todos os alunos (BLAZINA 2013). Para todos os participantes desta pesquisa, a escola de música na igreja é fundamental e importante, pois ela mostra o caminho do conhecimento e o despertar musical. Para Dayane *“foi através da escola de música na igreja que aprendi as notas musicais, a ler partitura, os primeiros passos na flauta transversal... me mostrou o caminho da música”* (Dayane). Para Derival foi o caminho para o seu sustento: *“A escola de música é tão fundamental que eu vivo por causa dela”* (Derival). O violinista Thiago vê a importância da escola de música como um ponto de partida para a trajetória e o desenvolvimento musical futuro: *“é um ponto de começo para você chegar a algum lugar... um ponto de começo pra você desenvolver muitas coisas na área musical”* (Thiago). Para a professora e violoncelista Miran, a igreja tem uma participação musical fundamental e decisiva na vida do músico, porque ela não só prepara como também tem dado uma contribuição muito grande para a nossa sociedade.

Você passa sua trajetória na igreja todinha com música, então é impossível você não se desenvolver nesse contexto... ela contribui e muito principalmente para a música alagoana, para formação de novos músicos, professores... então, esse trabalho que é feito na igreja de ensino é muito importante e também serve de laboratório. Para uma pessoa que sai da universidade e não tem onde praticar... eu acho que a gente tem uma grande vantagem de ter um coro a nossa disposição,

uma banda, uma orquestra. Isso reforça toda aquela aprendizagem, a gente põe em prática, a gente põe a mão na massa. Eu acho que a igreja teve, tem e continuará tendo uma grande importância pra formação de muitos músicos (Miran)

As atividades musicais na igreja tem sido uma oportunidade para o graduando colocar em prática aquilo que aprendeu na academia, como vimos na fala da Miran. O conhecimento se dá pelo intelecto, mas o saber é pelo prático. Sabemos que existe grande incentivo das comunidades religiosas para o aperfeiçoamento da música entre os seus fiéis. Para quem estuda música, em geral, a formação é muito influenciada pelo local onde se pratica. Além disso, a experiência com a música não se dá através do intelecto apenas, pelo contrário, é preciso oportunidades de executar na prática o que se estuda. (ROCHA 2018)

3.6 A importância da formação acadêmica para o músico e a igreja

As igrejas têm buscado manter pessoas preparadas musicalmente para liderar as atividades musicais. Algumas passaram a dar a esse líder da área de música, responsável pela condução e execução das atividades musicais eclesiais, o título de “ministro de música” ou “diretor de música” ou “ministro de louvor”, especialmente àqueles que, sempre vem buscando um aprimoramento e interesse na formação em educação musical e que lideram e administram os grupos musicais da igreja (ROCHA, 2018). Algumas vezes estes músicos são contratados pelas igrejas, recebendo salário e incentivo à qualificação. Os músicos sem formação acadêmica atuam como professores/educadores em muitos espaços não-formais onde são encontrados na sua maioria as relações de afeto com a comunidade e não necessariamente em contratos de trabalho, vivendo uma situação típica nas igrejas que é o voluntariado, ou trabalho por “amor a Deus” (FREITAS, 2008).

Ao entrevistar a maestrina Vitória, ela contou que se sentia feliz em saber e ver que os alunos da escola de música da igreja estavam procurando se aperfeiçoar, buscando isso nos cursos de graduação e no técnico.

Ainda sentimos falta de professores capacitados para as aulas e dar uma formação aos alunos. Então se existem esses cursos, eles estão procurando fazer, a igreja precisa de músicos e profissionais bons. A formação técnica e acadêmica é de grande valia. Só quem tem a ganhar é a igreja. (Vitória)

Neste sentido, Blazina (2013) afirma que o ensino da música na igreja favorece o envolvimento da pessoa com o grupo de membros da congregação, que busca em seu aprendizado adorar a Deus, abrindo perspectivas para uma formação profissional futura. Para o

professor de música e trombonista Wérisson, é gratificante saber que tem pessoas que tem buscado crescer musicalmente e ajudando na igreja com os seus conhecimentos.

Quando eu entrei na faculdade vi muitas pessoas evangélicas, principalmente assembleianos. A importância da formação acadêmica para a igreja vai além da fé, a minha felicidade é saber que tem pessoas que estão ali para contribuir com o Reino de Deus. Isso para mim é uma benção. (Wérisson)

A importância da formação acadêmica para a flautista e professora de musicalização infantil Dayane é de extrema importância para a qualidade do ensino e para a profissionalização: “*nós conseguimos fazer um trabalho extremamente melhor, tanto na igreja como na nossa vida profissional*” (Dayane). Na entrevista com Derival, que é músico militar reformado, ele acrescenta que o conhecimento e a igreja, se elevam quando o músico busca a academia.

Quando fiz música, só eu tinha licenciatura na igreja... Então, esses músicos entrando na graduação, primeiro classifica a igreja Assembleia de Deus, que particularmente é um celeiro... muda a mentalidade, quando você começa ser uma pessoa acadêmica, você praticamente muda o conceito, eleva o nível. (Derival)

Creio que o que Derival quis dizer, é que o estudante de música passa a ter um conhecimento musical mais profundo, melhora suas práticas pedagógicas para o ensino da música e por ser músico da igreja, faz com que ela seja uma instituição de destaque na área da educação musical. Costa (2008, p. 24) afirma que na igreja todo aprendizado necessita ser colocado logo em prática, cumprindo a demanda que a igreja exige de seus músicos, mesmo iniciantes, no uso da música nas práticas coletivas de seus membros. Para FREITAS (2008), a melhor formação desses profissionais iria aumentar a qualidade dos coros evangélicos e também dos músicos que compõe as bandas.

Referente a formação acadêmica, Thiago ressalta que esse contato com a graduação é importante para adquirir experiência e conhecer vários pensamentos, e dentro da universidade ele consegue ter essa noção do que acontece no mundo.

Essa formação acadêmica vai ajudar a gente, porque dentro da igreja a gente nem sempre consegue organizar as coisas. No meio acadêmico a gente precisa muitas vezes fazer tudo corretinho ... eu acho que levar essas formas de fazer tudo certinho é muito importante para trabalhar organizado. (Thiago)

O ensino e a aprendizagem da música entre os evangélicos têm tido um grande êxito no que tange a melhora no fazer musical, tendo em vista que muitos evangélicos têm ingressado nas universidades que dispõem dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, propiciando assim uma melhor didática ao ensino musical, aos adeptos deste grupo religioso (SANTOS, 2013)

Na entrevista com Miran, ela relata que, em sua pesquisa feita em 2012, em que seu objetivo era traçar o perfil do estudante de violoncelo, ela afirma que grande parte dos alunos que fazem a graduação são evangélicos e tem o objetivo de se aprimorar. *“A igreja tem sido grande responsável por uma grande quantidade de alunos que entram na universidade, então eu vejo isso como uma importância muito grande”*. (Miran).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou a importância da escola de música na igreja Assembleia de Deus em Maceió como incentivo, mesmo que de forma indireta, à formação profissional acadêmica de seus músicos. A música sempre foi e é um dos pontos importantes nos cultos, pois o objetivo primordial é oferecer através da música o louvor e a adoração a Deus, fazendo com que os músicos, cantores e maestros sejam motivados a se dedicarem aos estudos, aprimorando os seus dons e talentos musicais para oferecerem o melhor. O objetivo da escola de música, é formar músicos para fomentar as suas próprias atividades musicais como bandas e orquestras. Sabemos que o contexto musical das igrejas contribui para o crescimento musical dos seus congregados, facilitando assim o desenvolvimento das suas aptidões para o canto, a prática de instrumento, a regência e a formação de professores, mesmo que esse não seja o seu objetivo principal. Esse ensino da teoria musical resulta na procura para um conhecimento mais profundo dessa arte, levando o músico a procurar uma instituição de ensino superior ou técnico e conseqüentemente a sua profissionalização. Apesar do ensino de música na igreja não ser considerado formal, ela tem sido um espaço de exibição das atividades musicais importante, significativa e influenciador e tem contribuído para a busca profissional acadêmica.

Sendo assim, apesar dessa aprendizagem ocorrer fora de instituições específicas de ensino como escolas, conservatórios e universidades, as aulas de música na igreja têm feito o papel que muitas escolas seculares deixaram de fazer com permanência, introduzindo assim, esses músicos nessas instituições. As entrevistas citadas nesse trabalho, revelam a importância e a influência das aulas de música na igreja para a escolha da formação profissional acadêmica (dos músicos), melhorando assim a qualidade musical da mesma e contribuindo para o aumento do quadro de educadores nessa área, pois dos seis entrevistados, apenas um não exerce a função, apesar de adquirir a formação. Os entrevistados revelam o quanto são gratos pelos conhecimentos musicais adquiridos através das aulas de música na igreja Assembleia de Deus e que apenas um também, não atua mais na denominação como congregado, porém contribui ensinando na prática instrumental. O ensino de música na igreja tem sido importante, visto que a formação de grupos instrumentais, como bandas e orquestras, tem levado muitos congregados a esse conhecimento e conseqüentemente aumentando o número de pessoas com conhecimento de música na igreja. A entrada de assembleianos no curso superior de música da Universidade Federal de Alagoas tem mostrado o quanto é importante essa oportunidade de iniciação do estudo da música na igreja, colaborando assim com as escolas formais de ensino. Como já citado nesse trabalho, a igreja não recebe nenhum estímulo financeiro de órgãos públicos ou

privados, mas tem sido uma grande colaboradora das escolas formais de ensino, tendo em seus estabelecimentos muitos alunos oriundos da igreja Assembleia de Deus, onde tiveram seus primeiros conhecimentos de musicais.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de ESTUDO PENTECOSTAL. Revista e Corrigida. Ed.1995

BLAZINA, Franciele Maciel da Rocha. **O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre**. 2013, 45f. Monografia (Especialização em Pedagogia da Arte). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

CONDE, Emílio. **História das Assembleia de Deus no Brasil**. 6º edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

COSTA, Henrique Gonçalves. **Características do aprendizado musical e função dos ministérios de louvor nas igrejas evangélicas brasileiras**. 2008, 43f. Monografia (Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

FAVARRO, Thomaz. Evangélicos dão o tom. **Revista Veja**. Rio de Janeiro. Edição nº 427, p.35, 2007.

FIGUEIREDO, Theógenes E. **Koinonia e Música: uma comunidade evangélica no Rio de Janeiro e sua prática musical**. 2004. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Igreja evangélica é berço de músicos eruditos** - Edição 09/07/2006:<https://www1.folha.uol.com.br> > fsp > ilustrad.

FREITAS, Débora. **Educação musical formal, não-formal e informal: um estudo sobre processos de ensino da música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro**. 2008, 38f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

GOMES, Celso Henrique Sousa. **Educação musical em família: a lógica do invisível**. 2009, 214f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

GONÇALVES, Quézia Tabordes. **Música no Ministério Ide: Considerações sobre o ensino de música através da prática em grupo**. 2020, 53f. Monografia (Especialização em Artes). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2020.

HARPA CRISTÃ. Hinário oficial da igreja Assembleia de Deus.

HUSTAD, D. P. **Jubilate! A música na Igreja** (Church Music in the Evangelical Tradition). Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1991.

JÚNIOR, Airton Filomeno dos Santos. **A Importância da Educação Musical Evangélica na Formação do Efetivo da Banda de Música da PMPR**. 2015, 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

KEITH, Edmond D. **Hinódia cristã**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos e pedagogia, para que?** Editora Cortez, p. 86-95, São Paulo, 2007.

LOPES, Alex. **Música e Igreja: Princípios, Desafios, Reflexões e Propostas**. Editora Kairós / 2018.

MARTINOFF, Eliane Hilário da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.23, 67-74, mar. 2010.

McCOMMON, Paul. **A Música na Bíblia**. 3º Edição, Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

MENSAGEIRO DA PAZ. **Assembleia de Deus: um dos principais berços da música erudita no Brasil**. Rio de Janeiro, ano 81, nº 1513, p. 23, junho 2011.

MOREIRA, João Vítor Dos Reis Teles. **As Relações De Aprendizagem Musical Em Uma Igreja Evangélica**. 2016, 36f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

PACHECO, Marina Bonfim. **O Militar músico da Marinha do Brasil: Uma análise da formação, atuação e das perspectivas profissionais**. 2013, 56f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

PENHA, João Batista Barbosa da. **O interesse pela música como escolha profissional: a motivação em igrejas evangélicas de Ceará-Mirim/RN**. 2019, 40 f. Monografia (Licenciatura em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

ROCHA, Luiz Renato Da Silva. A música como agente transformador na vida do indivíduo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 10, v. 01, p. 05-40, 2018.

SANTOS, Fábio Lopes dos. **O ensino e aprendizagem da música gospel: um olhar investigativo**. 2013. 40 f. Monografia (Licenciatura em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013.

SILVA, José Laelson da. **História da Assembleia de Deus em Alagoas**. Maceió: INGRAF, 2005.

SNYDERS, George S. **A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música?** 5º Edição - CORTEZ Editora 2008.

SOBREIRA, Silva Garcia. **Desafinação vocal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

SOLLER, Jacqueline de Azevedo Sotti, *et al.* A Música Evangélica, o uso dos Hinários Tradicionais e a Educação Musical nas Igrejas Evangélicas. In: XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). **Anais eletrônicos...** Goiânia, GO, 2018.

SOUZA, Isabel Neves de. **Educação Musical na Assembleia de Deus**. 2002. Monografia (Licenciatura Plena em Música). Instituto de Ciências da Arte. Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2002.

SOUZA, Priscila Gomes. Um estudo sobre música, educação musical e contexto na Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: templo central. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). **Anais eletrônicos...** São Paulo, SP, 2014.